

Quatro senadores podem parar o Senado

por Marcos Magalhães
de Brasília

Quatro senadores poderão colocar em risco, a partir do ano que vem, a força política do presidente eleito e da maioria que ele vier a formar na Câmara dos Deputados. Este é o número necessário de parlamentares, de acordo com o regimento do Senado, para obstruir as votações dos projetos de lei, que até hoje têm sido feitas quase sempre pelo voto das lideranças.

Bastará que um parlamentar assine um pedido de verificação de votação e outros três o subscrevam, para que a eventual maioria expressa pelos votos dos líderes dos maiores partidos tenha de ser comprovada por votação nominal no painel eletrônico. Caso queiram continuar aprovando a maior parte das matérias de seu interesse, as grandes

bancadas deverão estar muito mais presentes em plenário.

A nova safra de senadores, que vai renovar dois terços da Casa, promete transformar os métodos de votação, que têm levado o Senado a atuar muitas vezes como simples homologador das decisões da Câmara. Da esquerda à direita, os parlamentares que têm chegada prevista a Brasília para fevereiro do ano que vem, querem medir forças no plenário.

"Todos sabem que sou homem de parar o Senado, caso não sejam atendidas as justas reivindicações do povo da Bahia", tem repetido em seus comícios o ex-governador Antonio Carlos Magalhães, que pode chegar ao Senado como um dos campeões de votos dessas eleições. "Não contem comigo para acertar tudo na base do conchavo", ecoa o

deputado José Serra, que lidera a disputa por uma cadeira por São Paulo.

Parlamentares como esses poderão formar núcleos de poder dentro do Senado com forte peso sobre as votações. Mas os grandes beneficiados dessas eleições deverão ser os senadores de esquerda. Representados até hoje quase exclusivamente por Eduardo Suplicy (PT-SP), os novos parlamentares poderão arranhá-la aura conservadora do Senado.

"O nosso peso começará a ser importante", prevê Suplicy, cuja vigilância solitária da ação dos maiores partidos já foi suficiente para adiar votações importantes, como a autorização à privatização da Embraer. "Com maior número de senadores, a nossa atuação nas horas de votação passará a ser muito mais eficaz", acredita.

Suplicy conta com a elei-

ção de pelo menos três novos senadores pelo PT: Benedita da Silva (RJ), Virgílio Guimarães (MG) e Marina Silva (AC). E vê boas chances nas candidaturas de Luiza Erundina (SP) e Luci Choinaschi (SC). Além disso, tem presença praticamente certa o deputado Roberto Freire, que lidera a disputa em Pernambuco. Caso essas previsões estejam corretas, a esquerda passará a ter uma bancada mais do que suficiente para obstruir as votações.

O novo governo deverá, então, dobrar as suas atenções em relação ao Senado. Se, pelas regras atuais, já existem projetos de interesse do Poder Executivo tramitando lentamente pela Casa, como o que estabelece novas regras para a concessão de patentes, as dificuldades prometem ser bem maiores a partir da posse dos novos senadores.

GAZETA MERCANTIL